



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À
EDUCAÇÃO - TECDAE

**CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Petrolina

2024

HANNAH VITÓRIA DE SOUZA SANTOS

**CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Orientadora: Prof^o Doutora Danielle Juliana Silva Martins.

Linha de Pesquisa: Educação e mídias digitais no contexto contemporâneo

Petrolina

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S719 Souza Santos, Hannah Vitória De.

Contribuições das Novas Tecnologias no Processo de Autoformação Docente :
uma revisão bibliográfica / Hannah Vitória De Souza Santos. - Petrolina, 2024.
40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais
Aplicadas à Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, Campus Petrolina, 2024.
Orientação: Profª. Drª. Danielle Juliana Silva Martins..

1. Educação. I. Título.

CDD 370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO - TECDAE

HANNAH VITÓRIA DE SOUZA SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Aprovado em 17 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Danielle Juliana Silva Martins(Orientador(a))
IFSertãoPE – Campus Petrolina

Profa. Cristiane Moraes Marinho – Avaliador(a) Interno
IFSertãoPE – Campus Petrolina

Profa. Mônica Dias de Souza Almeida – Avaliador(a) Externo
IF SertãoPE

Dedico esta produção acadêmica a minha avó Maria (in memoriam) que sempre me incentivou a estudar. Estamos conseguindo, vovó. Cada conquista é fruto da dedicação e do amor que você sempre me deu.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de conhecimento que me conduziu até aqui.

Ao meu companheiro, pelo amor, incentivo, apoio e compreensão de sempre.

A minha mãe, meu exemplo de força e resiliência.

Aos meus avós, por colocar sempre a minha educação em primeiro lugar.

A professora Danielle, por todas as orientações sempre com muita diligência.

Ao professor Emanuel, o tutor, que me acompanhou e orientou durante todo o curso com muita paciência.

Aos colegas, aos professores e à coordenadora da pós - graduação por todo suporte, apoio e disponibilidade de sempre.

É justo que muito custe o que muito vale.

(Santa Teresa D'Ávila)

RESUMO

A inserção das novas tecnologias no campo educacional ocasionou mudanças significativas no processo ensino aprendizagem. Aos professores foram demandados desde conhecimento para o desenvolvimento de habilidades na utilização de softwares e plataformas digitais à adequação do modus operandi do trabalho docente. Nesse sentido, pensar sobre a formação continuada, sob a perspectiva da autoformação docente em meio às tecnologias contribui para a compreensão e reflexão sobre a formação docente. Assim, esse estudo buscou identificar as contribuições das novas tecnologias no processo da autoformação docente. Os procedimentos metodológicos foram baseados em uma revisão bibliográfica de caráter exploratória e qualitativa utilizando duas bases de dados: Scielo e Google acadêmico. A busca pelos artigos e dissertação foi realizada em agosto de 2024. Os critérios de inclusão para as buscas foram: artigos que apresentem estudos que relacionem a autoformação docente e as novas tecnologias publicados entre 2014 e 2024. A análise dos artigos e dissertação selecionada apontam que o computador, a internet, dispositivos móveis, os ambientes virtuais, as mídias e redes sociais quando mediadas e utilizadas como espaços de buscas pelos docentes, são meios para a autoformação docente.

Palavras-Chave: Autoformação. Novas tecnologias. Formação de professores.

ABSTRACT

The insertion of new technologies in the educational field has caused significant changes in the teaching-learning process. Teachers were required to have everything from knowledge to developing skills in the use of software and digital platforms to adapting the modus operandi of teaching work. In this sense, thinking about continuing education, from the perspective of teacher self-training in the midst of technologies, contributes to understanding and reflecting on teacher training. Thus, this study sought to identify the contributions of new technologies in the process of teacher self-training. The methodological procedures were based on an exploratory and qualitative bibliographic review using two databases: Scielo and Google Scholar. The search for articles and dissertation was carried out in August 2024. The inclusion criteria for the searches were: articles that present studies that relate teacher self-training and new technologies published between 2014 and 2024. The analysis of the articles and selected dissertation indicate that the computer, the internet, mobile devices, virtual environments, media and social networks, when mediated and used as search spaces by teachers, are means for teacher self-training.

Keywords: Self-training. New technologies. Teacher training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
3 METODOLOGIA	21
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	22
5 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO	29
APÊNDICE B – ARTIGO SUBMETIDO	31

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, a educação brasileira vem passando por transformações no tocante à implementação das novas tecnologias. Dentro desse período vivenciamos o cenário pandêmico de COVID-19 que corroborou sobre o quanto as tecnologias digitais podem trazer contribuições e inovações para o contexto educacional. Assim, consideramos para este estudo as novas tecnologias em educação que estão relacionadas ao “uso da informática, do computador, da internet, do CD - ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação a distância - como chat, grupos, ou listas de discussão, correio eletrônico etc.” (Moran; Masetto; Behrens, 2006, p.152)

Diante deste contexto educacional, aos professores são demandados conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades na utilização de softwares e plataformas digitais, além da adequação do modus operandi do trabalho docente. Assim, pensar sobre a formação de professores contribui para a compreensão e discussão necessária sobre a realidade educacional [da atualidade], promovendo transformações nas práticas docentes.

A de se considerar, que segundo Pimenta (1999) no âmbito da formação contínua de professores, a realização de cursos de atualização de conteúdos de ensino acontece com frequência, sem considerar os contextos escolares em que a prática docente e pedagógica são desenvolvidas. Assim, esse modelo de formação não promove mudanças na prática docente e conseqüentemente no cenário de fracasso escolar.

Por outro lado, para Oliveira (2018) é necessário ouvir e assimilar as carências e dificuldades que os professores vêm enfrentando em relação à informática na educação, e não só inserir mídias diversas e criar cursos de formação continuada voltados para as tecnologias digitais. Os professores são mediadores do conhecimento e a sua formação é fundamental no processo de intermediação entre o antigo e o novo.

Assim, diante dos inúmeros desafios e necessidades que permeiam o trabalho docente, os professores conscientes da necessidade de se atualizar para

desenvolver o seu trabalho, investem em si, na sua formação como num processo autoformativo, que “é um trabalho sobre si mesmo” (Warschauer, 2005, p. 2).

Segundo Maciel (2003) “a autoformação é um espaço de investimento do próprio sujeito em si mesmo e na sua formação, a partir do momento em que toma consciência das suas necessidades e dificuldades” (Maciel, 2003, p.1). Mas, os professores precisam ter condições, especialmente no âmbito do seu trabalho, espaços de formação inicial e continuada, ferramentas e meios que incentivem e favoreçam o seu processo autoformativo. Neste contexto, busca-se compreender como as novas tecnologias podem contribuir com o processo autoformativo do professor?

Objetivo geral

- Identificar as contribuições das novas tecnologias no processo da autoformação docente.

Objetivos específicos

- Conhecer as tecnologias mais utilizadas pelos cursos de formação docente e pelos professores no seu cotidiano;
- verificar quais as estratégias e as ferramentas tecnológicas têm estimulado os docentes no seu processo autoformativo.

A motivação para a construção deste estudo, está relacionada ao vínculo que a autora possui com o tema em questão. As inquietações provocadas pelas necessidades e desafios enfrentados como monitora/professora em formação inicial no âmbito da monitoria acadêmica, especialmente nos encontros de monitoria junto aos estudantes, tornou evidente a incompletude do ser Freire (1996) e impulsionou o desenvolvimento de práticas auto formativas Pacheco, Barbosa e Amaral (2017) como a reflexão crítica sobre e na prática docente Pimenta (1999) e Tardif (2014), a autoavaliação e a construção da identidade docente, que trouxeram contribuições para o aperfeiçoamento das atividades teóricas e práticas desenvolvidas na monitoria

acadêmica, que se configura como mais um espaço de formação docente Silva e Santos (2015).

Ao considerarmos os desafios e as necessidades formativas que permeiam o trabalho docente na atualidade, a reflexão sobre a autoformação docente Maciel (2003) e Warschauer (2005) a partir das novas tecnologias Moran, Masetto e Behrens (2006) é importante e necessária, pois há poucas produções que abordam esse objeto de estudo na literatura merecendo assim ser melhor explorado e estudado.

Neste estudo, o texto está estruturado da seguinte forma: a introdução sobre as novas tecnologias na educação e a formação/autoformação de professores. Seguido pela discussão teórica sobre as novas tecnologias como meio para a autoformação docente. Posteriormente se tem a descrição dos materiais e método da pesquisa, os resultados e discussões dos artigos e dissertação estudada e por fim algumas considerações sobre o estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Formação continuada de professores

A formação continuada é entendida como um processo de aperfeiçoamento e transformação da prática docente para a melhoria da qualidade de ensino. Há diferentes modelos de formação continuada, como cursos, seminários e palestras, com objetivos e metodologias que visam na maioria das vezes apenas as necessidades e demandas dos estudantes e do sistema educacional.

Em seus diferentes modelos, a formação continuada somente será para os professores um meio de atualização e qualificação profissional, um apoio, um suporte para as necessidades e desafios que permeiam o trabalho docente, se estiver pautada numa proposta que parta das necessidades específicas dos professores advindas da sua situação de trabalho Miranda, Viñal Júnior e Gomboeff, (2021).

Segundo Nóvoa (2019), “É na escola que a formação continuada se define, enriquece-se, cumprindo o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores” (Nóvoa, 2019, p. 11). É neste espaço que os professores constroem e desenvolvem os saberes experienciais Tardif (2014), refletem sobre e na prática docente Pimenta (1999) e lidam com situações, mudanças e desafios que demandam desses profissionais uma formação que esteja em sintonia com a sua realidade.

Nesse sentido, quando os professores reformulam os seus saberes adquiridos ao longo da formação inicial e continuada, relacionando-os aos saberes da experiência construídos e desenvolvidos na prática docente, a formação é entendida como autoformação. É nesse processo de vivenciar os saberes da formação inicial na prática do cotidiano escolar e na troca de experiência entre os pares, que os professores constroem novos saberes como *praticum*, que é aquele que reflete na e sobre a prática constantemente Pimenta (1999).

Autoformação docente

Para Maciel (2003) “um processo de autoformação acontece no momento em que o sujeito toma consciência das suas necessidades e dificuldades,

consideradas como limites, e transforma esses limites em possibilidades de formação” (Maciel, 2003, p. 4). Este, é constituído pelos desafios e necessidades emergentes das demandas do campo educacional e da reflexão crítica sobre a prática docente. Torna-se permanente à medida em que o professor se reconhece como autor principal da sua formação e compreende a importância desse processo autoformativo para o seu desenvolvimento profissional.

O processo autoformativo ocorre quando os professores começam a perceber que a busca pelo conhecimento, a reelaboração e a construção de saberes, o aprimoramento e o desenvolvimento de novas habilidades precisa ser um processo contínuo no seu percurso profissional, para que haja transformação na sua prática docente. “Assim, não seria a autoformação o descarte de conhecimentos, mas a ressignificação destes, a atualização, seria agregar conhecimentos significativos para potencializar sua prática docente” (Pacheco; Barbosa; Amaral, 2017, p. 4).

Maciel (2003) destaca também que “a autoformação é fundamental para que haja, realmente, mudanças na prática do professor [...]” (Maciel, 2003, p. 4). Para isso, é necessário que estas mudanças ocorram primeiro no professor. Assim, é importante que o processo autoformativo esteja firmado na compreensão que o docente tem sobre os tipos de desafios que precisam ser enfrentados, sobre as necessidades que precisam ser supridas e sobre os recursos que precisam ser impulsionados em si para que esta mudança de fato aconteça (IDEM).

As novas tecnologias como meio para a autoformação docente

Para Warschauer (2005) é muito comum que a formação de professores seja pensada e desenvolvida por especialistas. No âmbito da autoformação, esta pertence a quem se forma, ou seja, o próprio docente. A educação a distância pode ser considerada um tipo de autoformação que baseia-se em “dispositivos abertos, apoiada nos novos instrumentos tecnológicos, como os computadores e a internet. Esses dispositivos podem ajudar no desenvolvimento da autoformação na sociedade humana” (Warschauer, 2005 p. 1).

Neste contexto, a autoformação docente, se configura como uma prática crítico-reflexiva, onde o exercício da busca constante e a reflexão crítica sobre a prática docente, contribuem com a formação do professor reflexivo. Além disso, a autoformação contribui também com a construção e reconstrução da identidade

docente uma vez que a constituição da identidade do sujeito está ligada à reflexão sobre as teorias e sobre as práticas docentes Pacheco, Barbosa e Amaral (2017).

Assim, as novas tecnologias podem contribuir com esse processo de autoformação pois segundo Moran, Masetto e Behrens (2006) estas “deverão ser usadas para valorizar a auto aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo...” (Moran; Masetto; Behrens, 2006 p. 153-154).

3 METODOLOGIA

Neste tópico, serão relatados os elementos da metodologia pertinente à construção deste estudo e as etapas do caminho metodológico para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Este estudo é uma revisão bibliográfica de dissertação e artigos científicos publicados em periódicos. De acordo com Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2022, p. 45). É de natureza exploratória pois busca-se aqui uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2022, p. 41).

Para esta pesquisa foram considerados para a análise dissertação e artigos publicados entre 2014 e 2024, pois é o período temporal que apresenta um maior número de publicações relacionadas ao objeto de estudo. As bases de dados são: Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão para as buscas foram: artigos que apresentam estudos que relacionam a autoformação docente e as novas tecnologias. Como critérios de exclusão, foram considerados os artigos de revisão bibliográfica e artigos que não relacionam a autoformação docente e as novas tecnologias.

Para a coleta de dados tivemos como critérios as palavras-chave que contemplam o objeto de estudo. A busca pelos artigos e dissertação foi realizada no mês de agosto de 2024 onde se utilizou os seguintes termos e operadores booleanos: autoformação docente AND novas tecnologias, formação de professores AND ferramentas tecnológicas, formação continuada AND novas tecnologias.

Na estruturação desta pesquisa bibliográfica realizamos um levantamento quantitativo de dados que constam nas produções acadêmicas selecionadas e elencamos categorias relacionadas a região de realização da pesquisa, os tipos de tecnologia da informação mais utilizadas pelos participantes da pesquisa e o segmento educacional em que foi realizado a pesquisa. Após a busca e seleção das produções, seguimos as orientações de Marconi e Lakatos (2017) que são: fichamento dos textos, análise e interpretação e a redação da pesquisa bibliográfica.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Ao realizarmos as buscas por trabalhos publicados dentro do período temporal (2014 - 2024) considerado para este estudo, identificamos um estudo publicado em 2014 que aborda o tema em questão na literatura. No entanto, identificamos três trabalhos publicados após o início da pandemia (2021 - 2022). Assim, concluímos que há um maior número de trabalhos publicados que relacionam formação/autoformação docente com as novas tecnologias, após o início da pandemia.

Com a análise dos artigos e dissertação selecionada para esse estudo, compreendemos melhor como as novas tecnologias têm contribuído com o processo autoformativo do professor. A dissertação e os artigos selecionados estão listados no quadro 1. São estudos que apresentam as concepções docentes acerca do objeto de estudo e experiências vivenciadas em ações formativas.

Quadro 1 - Artigos e dissertação selecionada

Título	Autor/ano	Revista/dissertação
Artigo 1: Impacto das TIC na formação e atuação docente: o uso da ferramenta fórum como meio possível de autoformação	SANTANA, Soraia Rodrigues, (2014)	Universidade Federal de Santa Maria
Artigo 2: O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente	MACHADO, Giovani Bohm MACHADO, Juliana Aquino WIVES, Leandro Krug SILVA, Gilberto Ferreira da, (2021)	Revista brasileira de educação, v. 26,
Artigo 3: Autoformação docente para mediação por interfaces digitais - vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID - 19	SALES, Kathia Marise Borges ALBUQUERQUE, Jader Cristiano M. SANTOS, Edma dos, (2022)	Revista de educação a distância, v. 9
Dissertação: O uso das mídias sociais na autoformação do professor para atuar na inclusão com transtorno do espectro autista	IAMAGUCHI, Agnes Harumi, (2022)	Universidade Estadual Paulista

Fonte: a autora, adaptado com base nos artigos selecionados para este estudo

Após a seleção dos artigos, foi realizada a análise de cada um dos artigos e construído o quadro 2 a partir da identificação do objetivo, participantes da pesquisa e uma breve descrição do resultado.

Quadro 2 - Detalhes dos artigos e dissertação

Artigos/dissertação	Objetivo	Participantes da pesquisa	Resultados
1°	Identificar e compreender os impactos das TIC na formação e atuação dos professores	estudantes do curso de especialização TIC aplicadas à educação	O fórum é considerado espaço para a construção do conhecimento, quando mediado pelos professores e quando há interação entre os pares.
2°	Refletir sobre como a tecnologia pode configurar um importante instrumento formativo/autoformativo bem como um movimento que alia o caráter colaborativo ao uso das tecnologias para a formação docente.	professores de uma rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS	94% apontam que faz uso do computador e outros dispositivos para buscar conteúdos acadêmicos ou profissionais de seu interesse; 92% dos docentes consideram que sempre ou frequentemente fazem uso desses para suprir suas necessidades cotidianas formativas que vão surgindo no cotidiano de exercício da docência.
3°	Investigar e produzir conhecimento sobre princípios e caminhos metodológicos de utilização das TDR nos processos formativos com mediação telemática com reflexos na dinâmica institucional e gestão dos espaços educacionais.	Docentes do departamento de Ciências humanas e tecnologias -UNEB	Durante a ação formativa os docentes apresentaram engajamento à proposta pedagógica; colocaram em prática os princípios da formação em rede, autonomia, interatividade e trabalho colaborativo.
4°	Identificar as contribuições das mídias sociais na autoformação dos professores para a construção de um blog temático na área do TEA voltado às práticas docentes.	Docentes da educação básica	100% dos professores participantes da pesquisa utilizam sempre ou às vezes as mídias sociais para buscar informações que tragam contribuições para suas práticas pedagógicas; Em média 75% dos professores consideram que as mídias sociais exercem uma contribuição positiva sobre seus processos auto formativos e conseqüentemente em suas práticas pedagógicas; criação o blog "TEA na escola"

			direcionado formação/autoformação professores na área do TEA	a de
--	--	--	--------------------------------------------------------------------	---------

Fonte: a autora, adaptado com base nos artigos selecionados para este estudo

O 1º artigo apresenta um estudo construído baseado em dados obtidos com a aplicação de um questionário a estudantes de um curso de especialização em TIC aplicadas à educação. Dentre os resultados apresentados no artigo, identificou-se que 75% dos participantes da pesquisa utilizavam o AVEA (Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem) e o fórum antes mesmo de iniciar a especialização. Além disso, para os participantes da pesquisa, o fórum é considerado um espaço para a construção do conhecimento, quando mediado pelos professores e quando há interação entre os pares.

Segundo Sousa, Moita e Carvalho (2011) “os fóruns são ferramentas assíncronas, espaços virtuais coletivos destinados ao debate de temas, ideias e opiniões variadas sobre os mais diversificados assuntos” (Sousa; Moita; Carvalho, 2011, p. 262). Assim, o fórum pode ser considerado um meio possível para a autoformação docente pois proporciona interação entre os estudantes, a construção de saberes docentes Tardif (2014) e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

No 2º artigo os resultados foram coletados a partir de uma pesquisa realizada com 143 professores de uma rede municipal da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com os dados obtidos por meio do google forms, 90% dos respondentes utilizam sempre ou frequentemente computadores ou dispositivos digitais no dia a dia; 83% indicaram utilizar esses recursos tecnológicos para a preparação de aulas. Moran, Masetto e Behrens (2006) destaca que “cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias, produzir novos textos, avaliações, experiências” (Moran; Masetto; Behrens, 2006. p. 44).

Quanto ao uso de computadores e dispositivos para a formação/autoformação docente: 94% apontou que faz uso desses para buscar conteúdos acadêmicos ou profissionais de seu interesse. 92% dos docentes consideram que sempre ou frequentemente fazem uso desses para suprir suas necessidades formativas que vão surgindo no cotidiano de exercício da docência.

O 3º artigo é resultado de uma ação formativa composta por 4 módulos vivenciada por meio do microsoft teams. Essa formação contou com a participação de 20 docentes do departamento de Ciências humanas e tecnologias-UNEB. Durante a ação formativa os docentes apresentaram engajamento na proposta pedagógica; Com a criação de perfis de conteúdos formativos em plataformas como telegram, facebook e youtube, os docentes colocaram em prática os princípios da formação em rede, autonomia, interatividade e trabalho colaborativo. “A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre alunos e professores, próximos física ou virtualmente” (Moran; Masetto; Behrens, 2006. p. 49).

A dissertação (4º) apresenta um estudo que busca contribuir com a formação/autoformação de professores da educação básica na área do Transtorno do Espectro Autista. Inicialmente foi aplicado o formulário aos professores onde obteve-se 102 respostas. 100% dos professores participantes da pesquisa utilizam sempre ou às vezes as mídias sociais (sites de busca, blogs, redes sociais, plataformas de vídeos) para buscar informações que tragam contribuições para suas práticas pedagógicas; 100% afirmam que se beneficiam muitas ou algumas vezes das informações que encontram nas mídias sociais e que essas informações causam impacto em suas práticas pedagógicas; as redes sociais utilizadas com maior frequência pelos professores participantes da pesquisa é o whatsapp e em seguida o youtube; Em média 75% dos professores consideram que as mídias sociais exercem uma contribuição positiva sobre seus processos auto formativos e conseqüentemente em suas práticas pedagógicas.

Uma média de 81% de participantes responderam ser bem relevante ou muito relevante ter acesso a um blog temático sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista) voltado para os professores e apontaram que assuntos relacionados às práticas em sala de aula e aos exemplos de como fazer-las seriam os assuntos mais relevantes que poderiam ser abordados no blog temático. Diante das respostas obtidas por meio do google forms, foi criado o blog “TEA na escola” direcionado a formação/autoformação de professores na área do TEA, para que este exerça seu papel de mídia social sendo um espaço onde os professores busquem se autoformar sempre que houver necessidade, contribuindo assim com a educação inclusiva.

5 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Diante das contínuas mudanças na sociedade contemporânea e conseqüentemente nas concepções de educação, a construção desta revisão bibliográfica nos traz reflexões acerca do uso das novas tecnologias como mais um meio para a formação/autoformação docente.

Baseado nos dados apresentados pelos artigos analisados, as novas tecnologias estão muito presentes no dia a dia e no trabalho dos professores. Os resultados apresentados nos artigos e dissertação analisada apontam que as tecnologias contribuem com a formação/autoformação dos professores. Sendo assim, é importante que os cursos, seminários, ações e espaços de formação considerem as novas tecnologias como uma alternativa para a autoformação docente.

A leitura e análise dos três artigos e da dissertação em conjunto nos permitiu reconhecer e compreender que o computador, a internet, os ambientes virtuais de aprendizagem, as mídias e redes sociais são meios para a autoformação docente, pois promovem a formação permanente o trabalho colaborativo, o pensamento crítico reflexivo, a interação entre os pares, a construção de saberes docentes e da identidade docente, que são elementos do processo autoformativo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: atlas, 2002.

IAMAGUCHI, Agnes Harumi. **O uso das mídias sociais na autoformação do professor para atuar na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista.** Dissertação (mestrado em educação) - PROFEI, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.

MACIEL, Maria Delourdes. **Autoformação docente: limites e possibilidades.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 4., p 1-5, 2003, Recife: SBPC, 2003.

MACHADO, Giovanni Bohm., et. al. **O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente.** Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 26, 2021.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida., **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: papirus, 2006.

MIRANDA, H. P. VIÑAL JÚNIOR, J. V. GOMBOEF, A. L. M. **Contribuições da formação continuada em tempos de ensino remoto: o que dizem os professores?** Humanidades e inovação. Tocantins, v. 8, n. 40, p. 73-89, abr. 2021.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola.** In: Seção temática: resistências e (re)existências em espaços sociais de formação em tempos de neo- conservadorismo. Educação & realidade. Porto Alegre, v 44, n 3, p 1-15, 2019.

OLIVEIRA, Julio Lucas de. **Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede: possibilidades, desafios e tensões.** Docência e cibercultura. v 2, n 2, p 161 - 184, maio/agosto, 2018.

PACHECO, W. R. S, BARBOSA, J. P. S, AMARAL, M. G. B, **A autoformação na constituição da identidade do sujeito docente.** Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: cortez, 1999.

SALES, K. M. B., ALBUQUERQUE, J. C. M., SANTOS, E dos. **Autoformação docente para mediação por interfaces digitais** - vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID - 19. Em rede - Revista de educação a distância. Goiania, v. 9, n. 1, 2022.

SANTANA, Soraia Rodrigues. **Impacto das TIC na formação e atuação docente: o uso da ferramenta fórum como meio possível de autoformação**. Manancial - repositório digital da UFMS. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em educação) Pós graduação em tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação, 2014.

SILVA, Elma Alves da. SANTOS, Marta Maria Minervino dos. **Monitoria: Sua importância na formação docente**. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, 1., 2015, Arapiraca. UFAL, p. 1 - 9, maio, 2015.

SOUSA, Robson Pequeno de., MOITA, Filomena M. C. da S. C., CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (org.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: eduepb, 2011

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: vozes, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. As diferentes correntes de autoformação. Educação online. Editora segmento, 2005.

APÊNDICE A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO



Comprovante de submissão

Prezadas Hannah Vitória de Souza Santos e Danielle Juliana Silva Martins,

Grato por submeter o manuscrito: "CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA" para publicação no periódico Cadernos Cajuína Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial por meio do sistema da revista.

URL da

Submissão: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/cadernoscajuina/authorDashboard/submission/2028>

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Atenciosamente,

Gabriel Kafure da Rocha

Editor-Chefe

E-mail: cadernoscajuina.editor@gmail.com / gabriel.rocha@ifsertaope.edu.br

Cadernos Cajuína – Revista Interdisciplinar Qualis A4 (ISSN: 2448-0916)

<http://v3.cadernoscajuina.pro.br/>

APÊNDICE B – ARTIGO NO MODELO SUBMETIDO

CONTRIBUIÇÕES DAS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO DOCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Contributions of new technologies in the teacher self-training process:
a bibliographic review*

Hannah Vitória de Souza Santos¹

Danielle Juliana Silva Martins²

RESUMO: A inserção das novas tecnologias no campo educacional ocasionou mudanças significativas no processo ensino aprendizagem. Aos professores foram demandados desde conhecimento para o desenvolvimento de habilidades na utilização de softwares e plataformas digitais à adequação do modus operandi do trabalho docente. Nesse sentido, pensar sobre a formação continuada, sob a perspectiva da autoformação docente em meio às tecnologias contribui para a compreensão e reflexão sobre a formação docente. Assim, esse estudo buscou identificar as contribuições das novas tecnologias no processo da autoformação docente. Os procedimentos metodológicos foram baseados em uma revisão bibliográfica de caráter exploratória e qualitativa utilizando duas bases de dados: Scielo e Google acadêmico. A busca pelos artigos e dissertação foi realizada em agosto de 2024. Os critérios de inclusão para as buscas foram: artigos que apresentem estudos que relacionem a autoformação docente e as novas tecnologias publicados entre 2014 e 2024. A análise dos artigos e dissertação selecionada apontam que o computador, a internet, dispositivos móveis, os ambientes virtuais, as mídias e redes sociais quando mediadas e utilizadas como espaços de buscas pelos docentes, são meios para a autoformação docente.

PALAVRAS-CHAVE: autoformação, novas tecnologias, formação de professores.

ABSTRACT: The insertion of new technologies in the educational field has caused significant changes in the teaching-learning process. Teachers were required to have everything from knowledge to developing skills in the use of software and digital platforms to adapting the modus operandi of teaching work. In this sense, thinking about continuing education, from the perspective of teacher self-training in the midst of technologies, contributes to understanding and reflecting on teacher training. Thus, this study sought to identify the contributions of new

¹ Licenciada em Química

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco – campus Petrolina. Petrolina – Pernambuco – Brasil. CEP: 56.316-686 / Telefone: (81) 99452.9829 / E-mail: hannah.vitoria@aluno.ifsertao-pe.edu.br

² Doutora/Pedagogia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambuco – campus Petrolina. Petrolina – Pernambuco – Brasil. CEP: 56.316-686 / Telefone: (87) 988546760 / E-mail: danielle.juliana@ifsertao-pe.edu.br

technologies in the process of teacher self-training. The methodological procedures were based on an exploratory and qualitative bibliographic review using two databases: Scielo and Google Scholar. The search for articles and dissertation was carried out in August 2024. The inclusion criteria for the searches were: articles that present studies that relate teacher self-training and new technologies published between 2014 and 2024. The analysis of the articles and selected dissertation indicate that the computer, the internet, mobile devices, virtual environments, media and social networks, when mediated and used as search spaces by teachers, are means for teacher self-training.

KEYWORDS: Self-training, new technologies, teacher training.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS OU INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, a educação brasileira vem passando por transformações no tocante à implementação das novas tecnologias. Dentro desse período vivenciamos o cenário pandêmico de COVID-19 que corroborou sobre o quanto as tecnologias digitais podem trazer contribuições e inovações para o contexto educacional. Assim, consideramos para este estudo as novas tecnologias em educação que estão relacionadas ao “uso da informática, do computador, da internet, do CD - ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para a educação a distância - como chat, grupos, ou listas de discussão, correio eletrônico etc.” (Moran, Masetto, Behrens, 2006, p.152)

Diante deste contexto educacional, aos professores são demandados conhecimentos para o desenvolvimento de habilidades na utilização de softwares e plataformas digitais, além da adequação do modus operandi do trabalho docente. Assim, pensar sobre a formação de professores contribui para a compreensão e discussão necessária sobre a realidade educacional [da atualidade], promovendo transformações nas práticas docentes.

A de se considerar, que segundo Pimenta (1999) no âmbito da formação contínua de professores, a realização de cursos de atualização de conteúdos de ensino acontece com frequência, sem considerar os contextos escolares em que a prática docente e pedagógica são desenvolvidas. Assim, esse modelo de formação não promove mudanças na prática docente e conseqüentemente no cenário de fracasso escolar.

Por outro lado, para Oliveira (2018) é necessário ouvir e assimilar as carências e dificuldades que os professores vêm enfrentando em relação à informática na educação, e não só inserir mídias diversas e criar cursos de formação continuada voltados para as tecnologias digitais. Os professores são mediadores do conhecimento e a sua formação é fundamental no processo de intermediação entre o antigo e o novo.

Assim, diante dos inúmeros desafios e necessidades que permeiam o trabalho docente, os professores conscientes da necessidade de se atualizar para desenvolver o seu trabalho, investem

em si, na sua formação como num processo autoformativo, que “é um trabalho sobre si mesmo” (Warschauer, 2005, p. 2).

Segundo Maciel (2003) “a autoformação é um espaço de investimento do próprio sujeito em si mesmo e na sua formação, a partir do momento em que toma consciência das suas necessidades e dificuldades” (Maciel, 2003, p.1). Mas, os professores precisam ter condições, especialmente no âmbito do seu trabalho, espaços de formação inicial e continuada, ferramentas e meios que incentivem e favoreçam o seu processo autoformativo. Neste contexto, busca-se compreender como as novas tecnologias podem contribuir com o processo autoformativo do professor?

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar as contribuições das novas tecnologias no processo da autoformação docente. Para isso, foi necessário conhecer as tecnologias mais utilizadas pelos cursos de formação docente e pelos professores no seu cotidiano, assim como verificar quais as estratégias e as ferramentas tecnológicas têm estimulado os docentes no seu processo autoformativo, fundamentado em resultados apresentados em artigos científicos e dissertação de mestrado.

A motivação para a construção deste estudo, está relacionada ao vínculo que a autora possui com o tema em questão. As inquietações provocadas pelas necessidades e desafios enfrentados como monitora/professora em formação inicial no âmbito da monitoria acadêmica, especialmente nos encontros de monitoria junto aos estudantes, tornou evidente a incompletude do ser Freire (1996) e impulsionou o desenvolvimento de práticas auto formativas Pacheco, Barbosa e Amaral (2017) como a reflexão crítica sobre e na prática docente Pimenta (1999) e Tardif (2014), a autoavaliação e a construção da identidade docente, que trouxeram contribuições para o aperfeiçoamento das atividades teóricas e práticas desenvolvidas na monitoria acadêmica, que se configura como mais um espaço de formação docente Silva e Santos (2015).

Ao considerarmos os desafios e as necessidades formativas que permeiam o trabalho docente na atualidade, a reflexão sobre a autoformação docente Maciel (2003) e Warschauer (2005) a partir das novas tecnologias Moran, Masetto e Behrens (2006) é importante e necessária, pois há poucas produções que abordam esse objeto de estudo na literatura merecendo assim ser melhor explorado e estudado.

Neste estudo, o texto está estruturado da seguinte forma: a introdução sobre as novas tecnologias na educação e a formação/autoformação de professores. Seguido pela discussão teórica sobre as novas tecnologias como meio para a autoformação docente. Posteriormente se tem a descrição dos materiais e método da pesquisa, os resultados e discussões dos artigos estudados e por fim algumas considerações sobre o estudo realizado.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 A Formação continuada de professores

A formação continuada é entendida como um processo de aperfeiçoamento e transformação da prática docente para a melhoria da qualidade de ensino. Há diferentes modelos de formação continuada, como cursos, seminários e palestras, com objetivos e metodologias que visam na maioria das vezes apenas as necessidades e demandas dos estudantes e do sistema educacional.

Em seus diferentes modelos, a formação continuada somente será para os professores um meio de atualização e qualificação profissional, um apoio, um suporte para as necessidades e desafios que permeiam o trabalho docente, se estiver pautada numa proposta que parta das necessidades específicas dos professores advindas da sua situação de trabalho Miranda, Viñal Júnior e Gomboeff (2021).

Segundo Nóvoa (2019), “É na escola que a formação continuada se define, enriquece-se, cumprindo o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores” (Nóvoa, 2019, p 11). É neste espaço que os professores constroem e desenvolvem os saberes experienciais Tardif (2014), refletem sobre e na prática docente Pimenta (1999) e lidam com situações, mudanças e desafios que demandam desses profissionais uma formação que esteja em sintonia com a sua realidade.

Nesse sentido, quando os professores reformulam os seus saberes adquiridos ao longo da formação inicial e continuada, relacionando-os aos saberes da experiência construídos e desenvolvidos na prática docente, a formação é entendida como autoformação. É nesse processo de vivenciar os saberes da formação inicial na prática do cotidiano escolar e na troca de experiência entre os pares, que os professores constroem novos saberes como *practicum*, que é aquele que reflete na e sobre a prática constantemente Pimenta (1999).

2.1.2 Autoformação docente

Para Maciel (2003) “um processo de autoformação acontece no momento em que o sujeito toma consciência das suas necessidades e dificuldades, consideradas como limites, e transforma esses limites em possibilidades de formação” (Maciel, 2003, p. 4). Este, é constituído pelos desafios e necessidades emergentes das demandas do campo educacional e da reflexão crítica sobre a prática docente. Torna-se permanente à medida em que o professor se reconhece como autor principal da sua formação e compreende a importância desse processo autoformativo

para o seu desenvolvimento profissional.

O processo autoformativo ocorre quando os professores começam a perceber que a busca pelo conhecimento, a reelaboração e a construção de saberes, o aprimoramento e o desenvolvimento de novas habilidades precisa ser um processo contínuo no seu percurso profissional, para que haja transformação na sua prática docente. “Assim, não seria a autoformação o descarte de conhecimentos, mas a ressignificação destes, a atualização, seria agregar conhecimentos significativos para potencializar sua prática docente” (Pacheco, Barbosa, Amaral, 2017, p. 4).

Maciel (2003) destaca também que “a autoformação é fundamental para que haja, realmente, mudanças na prática do professor [...]” (Maciel, 2003, p. 4). Para isso, é necessário que estas mudanças ocorram primeiro no professor. Assim, é importante que o processo autoformativo esteja firmado na compreensão que o docente tem sobre os tipos de desafios que precisam ser enfrentados, sobre as necessidades que precisam ser supridas e sobre os recursos que precisam ser impulsionados em si para que esta mudança de fato aconteça (IDEM).

2.1.3 As novas tecnologias como meio para a autoformação docente

Para Warschauer (2005) é muito comum que a formação de professores seja pensada e desenvolvida por especialistas. No âmbito da autoformação, esta pertence a quem se forma, ou seja, o próprio docente. A educação a distância pode ser considerada um tipo de autoformação que baseia-se em “dispositivos abertos, apoiada nos novos instrumentos tecnológicos, como os computadores e a internet. Esses dispositivos podem ajudar no desenvolvimento da Autoformação na sociedade humana.” (Warschauer, 2005, p. 1).

Neste contexto, a autoformação docente, se configura como uma prática crítico-reflexiva, onde o exercício da busca constante e a reflexão crítica sobre a prática docente, contribuem com a formação do professor reflexivo. Além disso, a autoformação contribui também com a construção e reconstrução da identidade docente uma vez que a constituição da identidade do sujeito está ligada à reflexão sobre as teorias e sobre as práticas docentes Pacheco, Barbosa e Amaral (2017).

Assim, as novas tecnologias podem contribuir com esse processo de auto formação pois segundo Moran, Masetto e Behrens (2006) estas “deverão ser usadas para valorizar a auto aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informações básicas e das novas informações, o debate, a discussão, o diálogo...” (Moran, Masetto, Behrens, 2006 p. 153-154).

2.2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico, serão relatados os elementos da metodologia pertinente à construção deste estudo e as etapas do caminho metodológico para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Este estudo é uma revisão bibliográfica de dissertação e artigos científicos publicados em periódicos. De acordo com Gil (2002) “a pesquisa bibliográfica permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (Gil, 2022, p. 45). É de natureza exploratória pois busca-se aqui uma “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2022, p. 41).

Para esta pesquisa foram considerados para a análise dissertação e artigos publicados entre 2014 e 2024, pois é o período temporal que apresenta um maior número de publicações relacionadas ao objeto de estudo. As bases de dados são: Scielo e Google acadêmico. Os critérios de inclusão para as buscas foram: artigos que apresentam estudos que relacionam a autoformação docente e as novas tecnologias . Como critérios de exclusão, serão considerados os artigos de revisão bibliográfica e artigos que não relacionam a autoformação docente e as novas tecnologias.

Para a coleta de dados tivemos como critérios as palavras-chave que contemplam o objeto de estudo. A busca pelos artigos e dissertação foi realizada no mês de agosto de 2024 onde se utilizou os seguintes termos e operadores booleanos: autoformação docente AND novas tecnologias, formação de professores AND ferramentas tecnológicas, formação continuada AND novas tecnologias.

Na estruturação desta pesquisa bibliográfica realizamos um levantamento quantitativo de dados que constam nas produções acadêmicas selecionadas e elencamos categorias relacionadas a região de realização da pesquisa, os tipos de tecnologia da informação mais utilizadas pelos participantes da pesquisa e o segmento educacional em que foi realizado a pesquisa. Após a busca e seleção das produções, seguimos as orientações de Marconi e Lakatos (2017) que são: fichamento dos textos, análise e interpretação e a redação da pesquisa bibliográfica.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos as buscas por trabalhos publicados dentro do período temporal (2014 - 2024) considerado para este estudo, identificamos um estudo publicado em 2014 que aborda o tema em questão na literatura. No entanto, identificamos três trabalhos publicados após o início da pandemia (2021 - 2022). Assim, concluímos que há um maior número de trabalhos publicados que relacionam formação/autoformação docente com as novas tecnologias, após o início da pandemia.

Com a análise dos artigos e tese selecionados para esse estudo, compreendemos melhor como as novas tecnologias têm contribuído com o processo autoformativo do professor. A dissertação e os artigos selecionados estão listados no quadro 1. São estudos que apresentam as concepções docentes acerca do objeto de estudo e experiências vivenciadas em ações formativas.

Quadro 1 - Artigos e dissertação selecionada

Título	Autor/ano	Revista/dissertação
Artigo 1: Impacto das TIC na formação e atuação docente: o uso da ferramenta fórum como meio possível de autoformação	SANTANA, Soraia Rodrigues, (2014)	Universidade Federal de Santa Maria
Artigo 2: O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente	MACHADO, Giovani Bohm MACHADO, Juliana Aquino WIVES, Leandro Krug SILVA, Gilberto Ferreira da (2021)	Revista brasileira de educação, v. 26,
Artigo 3: Autoformação docente para mediação por interfaces digitais - vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID - 19	SALES, Kathia Marise Borges ALBUQUERQUE, Jader Cristiano M. SANTOS, Edma dos, (2022)	Revista de educação a distância, v. 9
Dissertação: O uso das mídias sociais na autoformação do professor para atuar na inclusão com transtorno do espectro autista	IAMAGUCHI, Agnes Harumi, (2022)	Universidade Estadual Paulista

Fonte: a autora, adaptado com base nos artigos selecionados para este estudo

Após a seleção dos artigos, foi realizada a análise de cada um dos artigos e dissertação, e construído o quadro 2 a partir da identificação do objetivo, participantes da pesquisa e uma breve descrição do resultado.

Quadro 2 - Detalhes dos artigos e dissertação

Artigos/dissertação	Objetivo	Participantes da pesquisa	Resultados
1º	Identificar e compreender os impactos das TIC na formação e atuação dos professores	estudantes do curso de especialização TIC aplicadas à educação	O fórum é considerado espaço para a construção do conhecimento, quando mediado pelos professores e quando há interação entre os pares.
2º	Refletir sobre como a tecnologia pode configurar um importante instrumento formativo/autoformativo bem como um movimento que alia o caráter colaborativo ao uso das tecnologias para a formação docente.	professores de uma rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS	94% apontam que faz uso do computador e outros dispositivos para buscar conteúdos acadêmicos ou profissionais de seu interesse; 92% dos docentes consideram que sempre ou frequentemente fazem uso desses para suprir suas necessidades cotidianas formativas que vão surgindo no cotidiano de exercício da docência.
3º	Investigar e produzir conhecimento sobre princípios e caminhos metodológicos de utilização das TDR nos processos formativos com mediação telemática com reflexos na dinâmica institucional e gestão dos espaços educacionais.	Docentes do departamento de Ciências humanas e tecnologias -UNEB	Durante a ação formativa os docentes apresentaram engajamento à proposta pedagógica; colocaram em prática os princípios da formação em rede, autonomia, interatividade e trabalho colaborativo.
4º	Identificar as contribuições das mídias sociais na autoformação dos professores para a construção de um	Docentes da educação básica	100% dos professores participantes da pesquisa utilizam sempre ou às vezes as mídias sociais para buscar informações que tragam contribuições para suas práticas pedagógicas ; Em

	blog temático na área do TEA voltado às práticas docentes.		média 75% dos professores consideram que as mídias sociais exercem uma contribuição positiva sobre seus processos auto formativos e consequentemente em suas práticas pedagógicas; criação o blog “TEA na escola” direcionado a formação/autoformação de professores na área do TEA
--	------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: a autora, adaptado com base nos artigos selecionados para este estudo

O 1º artigo apresenta um estudo construído baseado em dados obtidos com a aplicação de um questionário a estudantes de um curso de especialização em TIC aplicadas à educação. Dentre os resultados apresentados no artigo, identificou-se que 75% dos participantes da pesquisa utilizavam o AVEA (Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem) e o fórum antes mesmo de iniciar a especialização. Além disso, para os participantes da pesquisa, o fórum é considerado um espaço para a construção do conhecimento, quando mediado pelos professores e quando há interação entre os pares.

Segundo Sousa, Moita e Carvalho (2011) “os fóruns são ferramentas assíncronas, espaços virtuais coletivos destinados ao debate de temas, ideias e opiniões variadas sobre os mais diversificados assuntos” (Sousa; Moita; Carvalho, 2011, p. 262). Assim, o fórum pode ser considerado um meio possível para a autoformação docente pois proporciona interação entre os estudantes, a construção de saberes docentes Tardif (2014) e o desenvolvimento de um trabalho colaborativo.

No 2º artigo os resultados foram coletados a partir de uma pesquisa realizada com 143 professores de uma rede municipal da região metropolitana de Porto Alegre. De acordo com os dados obtidos por meio do google forms, 90% dos respondentes utilizam sempre ou frequentemente computadores ou dispositivos digitais no dia a dia; 83% indicaram utilizar esses recursos tecnológicos para a preparação de aulas. Moran, Masetto e Behrens (2006) destaca que “cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias, produzir novos textos, avaliações, experiências” (Moran; Masetto; Behrens, 2006, p.44).

Quanto ao uso de computadores e dispositivos para a formação/autoformação docente: 94% apontou que faz uso desses para buscar conteúdos acadêmicos ou profissionais de seu

interesse. 92% dos docentes consideram que sempre ou frequentemente fazem uso desses para suprir suas necessidades cotidianas formativas que vão surgindo no cotidiano de exercício da docência.

O 3º artigo é resultado de uma ação formativa composta por 4 módulos vivenciada por meio do microsoft teams. Essa formação contou com a participação de 20 docentes do departamento de Ciências humanas e tecnologias-UNEB. Durante a ação formativa os docentes apresentaram engajamento na proposta pedagógica. Com a criação de perfis de conteúdos formativos em plataformas como telegram, facebook e youtube, os docentes colocaram em prática os princípios da formação em rede, autonomia, interatividade e trabalho colaborativo. “A internet favorece a construção cooperativa, o trabalho conjunto entre alunos e professores, próximos física ou virtualmente” (Moran; Masetto; Behrens, 2006, p.49).

A dissertação (4º) apresenta um estudo que busca contribuir com a formação/autoformação de professores da educação básica na área do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Inicialmente foi aplicado o formulário aos professores onde obteve-se 102 respostas. 100% dos professores participantes da pesquisa utilizam sempre ou às vezes as mídias sociais (sites de busca, blogs, redes sociais, plataformas de vídeos) para buscar informações que tragam contribuições para suas práticas pedagógicas; 100% afirmam que se beneficiam muitas ou algumas vezes das informações que encontram nas mídias sociais e que essas informações causam impacto em suas práticas pedagógicas; as redes sociais utilizadas com maior frequência pelos professores participantes da pesquisa é o whatsapp e em seguida o youtube; Em média 75% dos professores consideram que as mídias sociais exercem uma contribuição positiva sobre seus processos auto formativos e conseqüentemente em suas práticas pedagógicas.

Uma média de 81% de participantes responderam ser bem relevante ou muito relevante ter acesso a um blog temático sobre o TEA (Transtorno do Espectro Autista) voltado para os professores e apontaram que assuntos relacionados às práticas em sala de aula e aos exemplos de como fazer-las seriam os assuntos mais relevantes que poderiam ser abordados no blog temático. Diante das respostas obtidas por meio do google forms, foi criado o blog “TEA na escola” direcionado a formação/autoformação de professores na área do TEA, para que este exerça seu papel de mídia social sendo um espaço onde os professores busquem se autoformar sempre que houver necessidade, contribuindo assim com a educação inclusiva.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Diante das contínuas mudanças na sociedade contemporânea e conseqüentemente nas concepções de educação, a construção desta revisão bibliográfica nos traz reflexões acerca do uso das novas tecnologias como mais um meio para a formação/autoformação docente.

Baseado nos dados apresentados pelos artigos analisados, as novas tecnologias estão muito presentes no dia a dia e no trabalho dos professores. Os resultados apresentados nos artigos e dissertação analisada apontam que as tecnologias contribuem com a formação/autoformação dos professores. Sendo assim, é importante que os cursos, seminários, ações e espaços de formação considerem as novas tecnologias como uma alternativa para a autoformação docente.

A leitura e análise dos três artigos e da dissertação em conjunto nos permitiu reconhecer e compreender que o computador, a internet, os ambientes virtuais de aprendizagem, as mídias e redes sociais são meios para a autoformação docente, pois promovem a formação permanente o trabalho colaborativo, o pensamento crítico reflexivo, a interação entre os pares, a construção de saberes docentes e da identidade docente, que são elementos do processo autoformativo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: atlas, 2002.
- IAMAGUCHI, Agnes Harumi. **O uso das mídias sociais na autoformação do professor para atuar na inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista**. Dissertação (mestrado em educação) - PROFEI, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022.
- MACIEL, Maria Delourdes. **Autoformação docente: limites e possibilidades**. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 4., p 1-5, 2003, Recife: SBPC, 2003.
- MACHADO, Giovanni Bohm., et. al. **O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 26, 2021.
- MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAN, José Manuel., MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida., **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: papirus, 2006.
- MIRANDA, H. P. VIÑAL JÚNIOR, J. V. GOMBOEF, A. L. M. **Contribuições da formação continuada em tempos de ensino remoto: o que dizem os professores?** Humanidades e inovação. Tocantins, v. 8, n. 40, p. 73-89, abr. 2021.
- NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. In: Seção temática: resistências e (re)existências em espaços sociais de formação em tempos de neo-conservadorismo. Educação & realidade. Porto Alegre, v 44, n 3, p 1-15, 2019.
- OLIVEIRA, Julio Lucas de. **Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede: possibilidades, desafios e tensões**. Docência e cibercultura. v 2, n 2, p 161 - 184, maio/agosto, 2018.
- PACHECO, W. R. S, BARBOSA, J. P. S, AMARAL, M. G. B, **A autoformação na constituição da identidade do sujeito docente**. Anais IV CONEDU. Campina Grande: Realize, 2017.
- PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: cortez, 1999.
- SALES, K. M. B., ALBUQUERQUE, J. C. M., SANTOS, E dos. **Autoformação docente para mediação por interfaces digitais - vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da COVID - 19**. Em rede - Revista de educação a distância. Goiania, v. 9, n. 1, 2022.
- SANTANA, Soraia Rodrigues. **Impacto das TIC na formação e atuação docente: o uso da ferramenta fórum como meio possível de autoformação**. Manancial - repositório digital da

UFMS. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em educação) Pós graduação em tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação, 2014.

SILVA, Elma Alves da. SANTOS, Marta Maria Minervino dos. **Monitoria:** Sua importância na formação docente. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA EM ARAPIRACA, 1., 2015, Arapiraca. UFAL, p. 1 - 9, maio, 2015.

SOUSA, Robson Pequeno de., MOITA, Filomena M. C. da S. C., CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. (org.) **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: eduepb, 2011

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis: vozes, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. As diferentes correntes de autoformação. Educação online. Editora segmento, 2005.